

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA AO LONGO DE UMA DÉCADA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INCLUSIVE EDUCATION IN THE TRAINING OF GRADUATES IN BIOLOGICAL SCIENCES: ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTION OVER A DECADE IN THE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS

Luciene Amaral da Silva

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5582-2787>
E-mail: luciene.silva@arapiraca.ufal.br

Darlene Seabra de Lira

Mestra em Ciências e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0241>
E-mail: darlene.lira@penedo.ufal.br

Edjames Alves Santos

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3283-9508>
E-mail: edjames.santos@arapiraca.ufal.br

Iranides Silva Melo Neto

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1127-5520>
E-mail: iranides.neto@arapiraca.ufal.br

Resumo: A Educação Inclusiva constitui uma modalidade de ensino que visa promover a igualdade de direitos no ambiente escolar. As lutas por inclusão têm sido cada vez mais fortalecidas por pesquisas desenvolvidas na área. Nesse contexto, observa-se o crescente interesse de cursos de graduação pela temática, evidenciado pela escolha da Educação Inclusiva como foco de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Assim, esta pesquisa teve como objetivo mapear a produção científica ao longo dos dez anos de existência do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, com o propósito de analisar os fatores que motivaram os estudantes a escolherem a Educação Inclusiva como objeto de investigação. Os resultados indicaram que experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado, relações familiares e o contato com a temática por meio das disciplinas do currículo voltadas à Educação Inclusiva foram os principais motivadores das pesquisas desenvolvidas pelos discentes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Produção Acadêmica. Licenciatura em Ciências Biológicas.

Abstract: Inclusive education constitutes a teaching approach aimed at promoting equal rights within the school environment. The struggle for inclusion has been increasingly strengthened by research conducted in the field. In this context, there is a growing interest among undergraduate programs in the topic, as evidenced by the selection of inclusive education as the focus of Final Graduation Projects (TCCs). Thus, this study aimed to map the scientific production over the ten years of existence of the Biological Sciences Teaching Degree program at the Federal University of Alagoas, with the purpose of analyzing the factors that motivated students to choose inclusive education as their research focus. The results indicated that experiences during Supervised Teaching Internships, family relationships, and exposure to the topic through curriculum subjects related to inclusive education were the main motivators for the students' research.

Keywords: Inclusive Education. Academic Production. Bachelor of Science.

Introdução

A Educação Inclusiva é compreendida como uma concepção de ensino comprometida com o direito de todos à educação institucionalizada, independentemente de suas condições pessoais, sociais e culturais. Trata-se de uma abordagem educacional que busca acolher e valorizar as diversas formas de existência humana, garantindo oportunidades equitativas a todas as pessoas, ao considerar as múltiplas dimensões da diversidade cultural, étnica, social, intelectual, física, sensorial, de gênero, entre outras.

Ao discutir inclusão, parte-se do princípio de que todos os estudantes devem ter oportunidade de desenvolver plenamente suas potencialidades em um ambiente educacional comum e acessível, por meio de práticas pedagógicas eficazes e sensíveis às diferenças individuais. A Educação Inclusiva, portanto, vai além do simples acesso à escola, exige também a garantia do direito à aprendizagem, que é um direito constitucional assegurado a todos os cidadãos.

Essa perspectiva impõe um desafio às instituições de ensino, que consiste na necessidade de adaptação às singularidades dos estudantes, ao promover a construção de uma escola que reconheça e respeite a diferença como valor educativo. A luta pela inclusão também passa pela desconstrução de modelos pedagógicos padronizados, historicamente excludentes, que não apenas negligenciam os estudantes com deficiência ou necessidades específicas, mas também desconsideram as particularidades de todos os alunos, visto que cada sujeito aprende de forma única.

Assim, a Educação Inclusiva não se restringe a uma política voltada apenas às pessoas com deficiência, mas se apresenta como um paradigma ético e pedagógico de transformação social. É importante que essa temática esteja presente no interesse dos estudantes das licenciaturas para sanar possíveis lacunas na formação inicial deixada pela ausência de debates e formação na área.

Nesse contexto que esta pesquisa parte da problemática: quais as motivações que levam os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a produzirem Trabalhos de Conclusão de Curso na área de Educação Inclusiva? Para entender o interesse dos alunos pela área, foi feito um mapeamento da produção acadêmica no formato de TCC depositado na biblioteca da UFAL, do Campus Arapiraca, na Unidade Educacional de Penedo, com o objetivo de analisar as motivações que levaram os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Educacional Penedo, Campus Arapiraca, a produzirem na área de Educação Inclusiva nos 10 anos do curso. Os resultados da pesquisa oferecem subsídios relevantes para orientar e qualificar a formação inicial dos estudantes das diferentes licenciaturas, especialmente no que tange à abordagem da Educação Inclusiva.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir da análise documental dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no período de 2014 a 2024, disponíveis no Sistema de Biblioteca Virtual da Universidade Federal de Alagoas (SIBI/UFAL).

Trata-se de uma pesquisa documental, que, segundo Gil (2008), caracteriza-se pela utilização de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reinterpretados à luz de novos referenciais teóricos. No presente estudo, os documentos analisados foram os TCCs elaborados por estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Educacional de Penedo, Campus Arapiraca.

A escolha do ano de 2014 como marco inicial, se justifica por corresponder ao início das atividades do curso. O estudo partiu do interesse em compreender os interesses que tem motivado os estudantes escolherem a temática da Educação Inclusiva para seus trabalhos de conclusão de curso.

Para a coleta dos dados, foram definidos critérios no repositório institucional da Unidade Educacional de Penedo, foram utilizados descritores como: transtornos, deficiências, Educação Inclusiva. A seleção dos TCCs considerou a presença de tais termos no título, resumo ou palavras-

chave dos trabalhos.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo (AC) conforme proposta por Bardin (2011, p. 15), a qual se constitui como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. A AC foi aplicada a partir de suas principais fases: a pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos dados.

Essa metodologia possibilitou uma leitura aprofundada dos trabalhos selecionados, considerando a construção de um *corpus* representativo, baseado em critérios de pertinência e exaustividade, conforme orientações metodológicas de Bardin (2011). A partir dessas análises, buscou-se identificar os elementos centrais que revelam as motivações dos estudantes ao optarem pela temática da Educação Inclusiva em seus trabalhos acadêmicos.

A produção acadêmica em Educação Inclusiva como reflexo das políticas e práticas de formação docente

A luta pela inclusão de pessoas com necessidades específicas no ambiente escolar tem sido fortalecido por importantes marcos legais e normativos, iniciando-se com a Declaração de Salamanca (1994), seguida pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2006, e posteriormente incorporada à legislação brasileira por meio da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), sancionada em 2015 e integrada à Constituição Federal.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) está garantido nos artigos 227, § 1º, inciso II, e 208, inciso III, da Constituição Federal, os quais estabelecem que “o Estado promoverá a criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência [...]” (Brasil, 1988).

Quando Mantoan (2003) discute o conceito de inclusão escolar e sua efetivação, ela defende a construção de uma pedagogia capaz de promover, de fato, a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar. Essa pedagogia, segundo a autora, deve considerar a trajetória de vida de cada indivíduo, fundamentando-se em uma formação humanizada tanto para os estudantes quanto para os professores que os acompanham. Para Mantoan, uma escola inclusiva precisa ser substancialmente diferente do modelo tradicional ainda vigente. Ela não deve apenas simular a presença de alunos com deficiência na sala de aula, mas reconhecer e atender às reais necessidades desses estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza o processo formativo dos docentes, capacitando-os para atuar de forma ética, sensível e eficaz nesse contexto.

Quando se trata de inclusão, é fundamental compreender que, para sua efetivação, é necessário garantir uma série de recursos e envolver diferentes atores. Dentre eles, destacam-se: a parceria entre Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os docentes, o apoio das famílias e o investimento contínuo em acessibilidade física, comunicacional e pedagógica.

Atualmente, as escolas atendem a uma diversidade de condições, incluindo deficiências físicas, intelectuais, visuais, auditivas, bem como transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outras condições. Diante dessa realidade, é papel da escola garantir suporte adequado e promover a inclusão de todos os estudantes, assegurando a igualdade de oportunidades no processo educacional. Como destaca Lourenço (2010, p.7), “estamos vivendo um momento da história da educação brasileira no qual, mais uma vez, a escola se vê diante da necessidade de se transformar”, uma necessidade constante e presente em todas as épocas.

Uma ferramenta essencial para a efetivação da inclusão é a formação inicial e continuada dos profissionais da educação. A formação docente ainda precisa ser revista no que diz respeito à inclusão de estudos aprofundados sobre o trabalho com pessoas com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e estudantes com perfil cognitivo de altas habilidades ou superdotação. Isso significa que cada professor deve conhecer as deficiências e suas especificidades, desenvolver

um planejamento pedagógico personalizado para cada estudante, considerando as variabilidades, e aprender a avaliar os conhecimentos adquiridos por cada um dentro do seu próprio processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o interesse dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela temática da Educação Inclusiva pode ser compreendido como reflexo da percepção sobre a necessidade de um novo perfil docente, mais sensível, preparado e comprometido com uma prática pedagógica inclusiva. A escolha por essa área nos Trabalhos de Conclusão de Curso revela o desejo de contribuir com uma educação mais equitativa e humanizada. Essa postura está alinhada às demandas atuais da escola pública e às exigências legais e éticas da profissão docente.

Resultados e Discussão

Para a realização do mapeamento, foram realizadas leituras dos agradecimentos, dos resumos e das introduções dos Trabalhos de Conclusão de Curso, com o objetivo de identificar as justificativas para a escolha da temática da Educação Inclusiva. Nos trabalhos desenvolvidos no formato de monografia, observou-se uma maior riqueza de informações, o que possibilitou localizar com mais facilidade os motivos que levaram os estudantes a optarem por essa área de pesquisa. No entanto, nos trabalhos apresentados em formato de artigo científico, em virtude da concisão exigida por esse modelo, as justificativas nem sempre estavam explicitadas. Apenas dois trabalhos não permitiram a identificação dos fatores motivadores. Na maioria das situações, a motivação pela escolha do tema aparecia na introdução dos textos, mas também foi possível localizá-la, em alguns trabalhos, na seção de agradecimentos.

Os resultados obtidos revelaram o seguinte panorama: entre os anos de 2014 e 2024, foram identificados 20 TCCs sobre a temática da Educação Inclusiva, sendo o primeiro deles defendido em 2020. No entanto, constatou-se que outros trabalhos foram defendidos na área, conforme registro em Atas de Defesa, mas ainda não haviam sido disponibilizados na referida biblioteca. Como a pesquisa se delimitou a análises de documentos de domínio público, apenas os TCCs oficialmente depositados, puderam ser considerados. O primeiro trabalho registrado sobre a temática foi defendido em 2020, abordando o ensino de Ciências para alunos com Trissomia do Cromossomo 21, sinalizando o início do interesse pela inclusão no âmbito da produção acadêmica do curso.

Nas análises realizadas, foram identificadas temáticas relacionadas a determinados transtornos e deficiências específicas, conforme apresentado no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 . Relação das temáticas presentes nos TCCs.

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO	QUANTIDADE DE TCCs
Transtorno do Espectro Autista	3
Surdez	1
Síndrome de Down	3
Deficiência Intelectual	2
Deficiência Visual	2

Fonte: elaboração dos autores, 2024.

As demais temáticas que aparecem nos trabalhos referem-se a Tecnologias Assistivas (1) e à Formação de professores em Educação Inclusiva (8). Todos os trabalhos foram desenvolvidos a partir de uma revisão da literatura. Com o objetivo de analisar quais elementos estão presentes na motivação dos estudantes ao escolherem a área de Educação Inclusiva como foco de aprofundamento em pesquisa, o estudo organizou a produção em categorias.

Nas análises realizadas, os trabalhos apresentaram as seguintes categorias como motivação para que os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas escolhessem a temática da Educação Inclusiva para elaboração da pesquisa de conclusão de curso, conforme o Quadro 2.

Quadro 2. Categorias de análises presente nos trabalhos sobre a motivação

MOTIVAÇÃO	%
A experiência do Estágio Curricular Supervisionado	50%
A relação com pessoas da família	30%
Apresentação da temática nas disciplinas da área da Educação Inclusiva do currículo da licenciatura	20%

Fonte: elaboração dos autores, 2024.

A experiência do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório é uma etapa fundamental na formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois proporciona a oportunidade de vivenciar, na prática, os conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos ao longo do curso. Essa etapa também possibilita o enfrentamento dos desafios do cotidiano da sala de aula, além de permitir o contato com estudantes da Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva.

Ao passar por essas experiências, os estudantes têm a oportunidade de superar obstáculos, compartilhar suas vivências no contexto da supervisão e, por meio do debate, reconhecer as lacunas existentes em sua formação. A Lei nº 11.788/2008 define que os estágios “[...] são concebidos para aprender competências específicas para atividades profissionais e situações de curso, destinadas ao desenvolvimento da vida cívica e do trabalho dos estudantes” (Brasil, 2008).

Um dos desafios enfrentados pelos estudantes da licenciatura é a aplicabilidade de tudo que foi aprendido durante a formação, especialmente no que se refere ao uso do conhecimento científico com estudantes que apresentam formas variadas de aprendizagem e limitações.

Essa realidade, por vezes, leva os licenciandos a um estado de aflição diante da dificuldade de ensinar determinados conteúdos de Ciências ou Biologia a estudantes com Autismo, Deficiência Intelectual, entre outras condições. Em cinco dos trabalhos analisados, os estudantes relataram que sua motivação para escolher a temática esteve diretamente relacionada às experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, como demonstram os trechos dos relatos a seguir:

O interesse pela temática surgiu mediante da observação durante a realização do Estágio Supervisionado III obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pela Universidade Federal de Alagoas, de como se dava as relações educacionais dos alunos com deficiência de uma escola durante as aulas de Ciências, tendo em vista a função social que a escola pública desempenha sobretudo as de Penedo (Lima, 2023, p. 8).

(...) A temática justifica-se pelos desafios do processo de inclusão que são impostos para o profissional docente, ator central no processo de mediação pedagógica para uma efetiva Educação Inclusiva de alunos com síndrome de down. Soma-se também o interesse surgido durante o estágio supervisionado, onde se visualizou a importância de frisar essa abordagem de extrema importância para a sociedade (Teixeira, 2023, p. 4).

No primeiro trabalho, Lima (2023) destaca a importância do papel da escola no processo de inclusão, especialmente no contexto da escola pública. Teixeira (2023) enfatiza, ainda, o protagonismo do professor nesse processo, uma vez que é ele quem acompanha os estudantes com deficiência ou transtornos de aprendizagem ao longo do processo educativo. Dessa forma, os futuros professores realizaram um exercício de reflexão sobre o cenário vivenciado durante o estágio, buscando compreender o contexto educacional em que estavam inseridos. Esse contato direto com a realidade escolar levou os estudantes a pesquisarem sobre a inclusão, resultando na elaboração de seus TCCs.

O estágio docente insere-se no processo educativo como uma disciplina que proporciona aos estudantes a aproximação com a prática social e oferece condições para a percepção de problemáticas relacionadas à **atividade docente**. Nesse sentido, os estudantes são inseridos nesse ambiente e, a partir das problemáticas identificadas, tornam-se capazes de realizar uma análise crítica e propor alternativas que extrapolam os limites da sala de aula, muitas vezes, construindo propostas fundamentadas nas vivências do próprio estágio supervisionado (Piconez, 2012).

Dessa forma, observa-se nos TCCs que as motivações para a escolha dos temas partiram da aproximação com a realidade vivenciada durante o estágio, a qual possibilitou uma reflexão sobre a inclusão no contexto escolar.

(...) Nessa direção, o interesse pelo estudo da temática Educação Inclusiva e formação continuada de professores de Ciências/Biologia surgiu na vivência como estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, na Unidade Educacional Penedo, presenciando nas salas de aula de algumas escolas municipais e estaduais do município a qual tive o prazer de conhecer enquanto estagiária durante os quatro estágios supervisionados obrigatórios do curso e dos projetos de extensão dos quais fiz parte ao longo da minha vida acadêmica no referido curso de graduação, onde pude trocar experiências, ouvir relatos e anseios dos alunos no que se diz respeito ao processo ensino aprendizagem, além de suas críticas ao ambiente escolar e ao modo de ensino. Essas experiências na sala de aula possibilitaram observar de perto muitos alunos com deficiências nas salas regulares e alguns desafios dos professores atuantes. (Silva, 2022, p. 4)

A escolha por esse tema me instigou através dos estágios de regência que conseguir reger antes da pandemia. Durante um dos estágios tive um aluno autista e ao decorrer das aulas percebi a minha necessidade de conhecer mais sobre a deficiência, e a necessidade de me aprofundar mais para ter uma formação adequada, e promover um ambiente de interação e participação para agregar todos os alunos nas minhas atividades, e com o surgir da pandemia me incitou a importância de compreender como vem ocorrendo a inclusão deste grupo nas escolas públicas durante a pandemia da covid-19 (Ramos, 2022, p.4).

Nos fragmentos extraídos dos trabalhos de Silva (2022) e Ramos (2022), é nítido que essa etapa da graduação possibilitou aos estudantes uma aproximação concreta da realidade escolar, mediada por trocas de experiências, conversas com professores e estudantes da escola, especialmente no que se refere às dificuldades relacionadas à inserção dos estudantes com deficiência no ambiente escolar e às estratégias de ensino voltadas para esse público, como aponta Silva (2022).

Ramos (2022), ao relatar sua experiência com um estudante autista durante o estágio, destacou que sentiu necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, a fim de compreender formas de promover a participação e a integração dos estudantes com dificuldades de aprendizagem nas atividades escolares.

O estágio permitiu que os graduandos questionassem a realidade e buscassem respostas à luz das teorias estudadas. Essa etapa, antes de mais nada, "(...) é uma atividade teórica que possibilita que se estabeleça de modo indissociável o conhecimento crítico da realidade e o estabelecimento de finalidades políticas de transformação" (Pimenta; Lima, 2017, p.38).

Nessa perspectiva, o estágio se constitui como um instrumento teórico capaz de abraçar a transformação. Com o objetivo de compreender as situações vivenciadas durante esse período e promover mudanças significativas, os estudantes formularam suas perguntas de pesquisa, que, consequentemente, deram origem aos TCCs.

(...) Percebemos em nossa experiência durante o estágio na escola pública, resistência na produção de práticas curriculares que favoreçam uma ação educacional inclusiva, para além da acessibilidade arquitetônica. Tendo em vista que essa resistência persiste, trazemos considerações acerca do cenário da inclusão educacional dos sujeitos surdos (Lima, 2021, p. 5).

Em seu trabalho, Lima (2021) destaca a existência de resistência quanto à implementação de práticas curriculares voltadas à ação educacional inclusiva. Diante das observações realizadas durante o estágio, a autora buscou apresentar reflexões sobre o cenário da inclusão educacional de pessoas surdas. Mais uma vez, evidencia-se a mobilização de pesquisas originadas nas experiências de estágio, as quais possibilitaram a construção de projetos voltados à compreensão e problematização da inclusão, fruto direto das observações feitas nessa etapa da graduação.

Nesse sentido, o estágio não se configurou como uma atividade meramente voltada à instrumentalização técnica, mas sobretudo como um espaço de reflexão. Ao inserir-se em um contexto específico e em um momento histórico determinado, o estudante pôde observar o caráter coletivo e social da prática docente.

Relação com pessoas da família

As experiências de vida que os estudantes trazem para a universidade são carregadas de significados. Muitas vezes, eles adentram o espaço acadêmico em busca de um olhar diferenciado por parte da academia, que lhes permita, à luz da teoria, buscar respostas para os problemas enfrentados no cotidiano.

O convívio com situações desafiadoras, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, vividas ao longo de sua trajetória como estudante, desperta o interesse em compreender, refletir e investigar como os fenômenos sociais se manifestam dentro da família. A partir disso, surge o desejo de transformar essa realidade por meio da pesquisa e da produção do conhecimento.

De acordo com Macedo (1994, p. 63), “a família é vista como espaço psicossocial, protótipo das relações a serem estabelecidas com o mundo”, e esse sentimento de pertencimento faz com que seus membros se envolvam em ações de busca por representação familiar por soluções para problemas imediatos.

O conceito de família sofreu transformações ao longo da história. Cada família assume configurações diferentes como forma de adequação ao momento histórico em que está inserida. A imagem tradicional da família sofreu alterações, pois a iconografia clássica não conseguiu sobreviver sem adaptações ao novo contexto (Ariès, 2014). No entanto, o sentimento de pertencimento acompanha essa representação até a contemporaneidade.

Assim, 30% dos estudantes que elaboraram seus Trabalhos de Conclusão de Curso justificaram a escolha do tema da educação inclusiva, nas disciplinas de Ciências e Biologia, pela relação com algum parente que possuía deficiência ou transtorno. A análise e as conclusões desses trabalhos evidenciaram a necessidade de apresentar formas de auxiliar outras pessoas em situações semelhantes. Além disso, destacaram como os professores podem intervir de maneira eficaz no processo de aprendizagem desses sujeitos, como demonstra o fragmento a seguir:

(...) Ao meu irmão surdo [...], peça fundamental para a elaboração deste trabalho, visto que, foi através de seu exemplo que tive a necessidade de vir aqui falar sobre esta temática. Meu irmão é a minha fonte de inspiração desde o começo do curso. Esse trabalho é para ele. Quando pensamos na aprendizagem escolar, devemos ter foco nos discentes da escola, mas também é importante uma análise dos cursos de licenciatura, que formam professores e educadores para as adversidades de sala de aula (Muniz, 2023, p. 12).

Compreender o nível de dificuldade enfrentado por uma pessoa surda ao longo de sua vida, bem como os desafios enfrentados pela família, levou o estudante a se dedicar à pesquisa na área da surdez. Seu objetivo era compreender como, enquanto futura docente, poderia atuar diante dessa realidade em sala de aula, promovendo uma Educação Inclusiva que garanta que nem o seu irmão, nem qualquer outro estudante, tenham seus direitos negados ou sua educação negligenciada.

Mesmo com a promulgação da Lei nº 13.146/2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que determina a oferta de educação bilíngue com Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, e com o Projeto de Lei nº 2.403/2022, que propõe alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) para incluir o ensino de Libras nos currículos da educação básica e na formação inicial dos professores dos cursos de licenciatura. Essa ainda é uma realidade distante nas escolas brasileiras.

Outro trabalho abordou a temática do autismo, considerando o crescente número de matrículas de estudantes com TEA nas escolas da rede pública de ensino. Esse cenário intensifica a preocupação com a formação inicial dos futuros docentes, especialmente no que diz respeito à preparação para lidar com as demandas específicas desse público.

A principal motivação para realização desta pesquisa está no campo pessoal, pois meu filho mais novo [...] é autista não verbal. Sendo assim pesquisei com o intuito de aprofundar-me mais sobre seus direitos e adequações no âmbito escolar e seus progressos, visando o seu desenvolvimento pleno. Também como forma de combater e diminuir determinados preconceitos, já vivenciados em nosso âmbito e poder nos nutrir de conhecimento acerca dos preceitos e das formas de inclusão em sala de aula e na sociedade em que convivemos (Soares, 2022, p. 9-10).

Cada vez mais, as famílias têm tido a oportunidade de conhecer melhor o autismo e compreender o direito à escolarização, que também representa uma via de apoio terapêutico para a criança. Nesse contexto, impõem-se novas exigências à formação docente.

O professor de Ciências e Biologia, em especial, precisa dominar habilidades necessárias tanto para o manejo dos conteúdos quanto para a mediação das aprendizagens científicas em diferentes contextos educacionais. Transpor o conhecimento científico para a realidade do estudante com autismo é um desafio ainda negligenciado na formação inicial dos professores.

Gatti (2019), ao apresentar os cenários da formação docente no Brasil, revela as lacunas existentes na formação inicial dos professores e lança uma provocação sobre o papel das universidades. Segundo a autora, os cursos de licenciatura precisam estar atentos às demandas e temáticas que estão em evidência, a fim de problematizá-las e preparar, de forma mais consistente, os futuros profissionais que atuarão no contexto escolar. Gatti enfatiza essa preocupação ao afirmar que:

A questão da formação de professores se torna um problema social na medida de sua relevância e por conta do trato incerto que tem merecido mediante políticas descontinuadas e pela pouca discussão social relativa a seu valor social concreto na contemporaneidade, bem como sobre os fundamentos dessa formação e das práticas a ela associadas (Gatti, 2019, p. 11).

Uma das lacunas apontadas nos estudos de Gatti (2019) refere-se à formação de professores para atuar com o público da Educação Inclusiva. Em sala de aula, estão presentes estudantes com diferentes particularidades, e alguns com condições específicas, o que evidencia a necessidade de uma formação docente que esteja alinhada à prática de inclusão.

Para que a inclusão escolar ocorra de forma efetiva, é imprescindível uma mudança no paradigma educacional (Mantoan, 2003). Ignorar essa realidade é perpetuar a exclusão, que pode começar ainda na formação inicial do professor, quando lhe falta suporte para desenvolver uma prática inclusiva.

Nesse sentido, os TCCs desenvolvidos a partir de vínculos familiares ganham um significado

singular, pois expressam o compromisso tanto pessoal quanto acadêmico dos estudantes com a pesquisa na área da Educação Inclusiva.

Apresentação da temática nas disciplinas da área da Educação Inclusiva do currículo da licenciatura

O aprendizado adquirido por meio do contato com as disciplinas ao longo da graduação é fundamental na formação dos futuros profissionais, independentemente da área de atuação. Durante esse período, os estudantes são expostos a uma variedade de conhecimentos e habilidades que moldam suas perspectivas e despertam seus interesses. “Destarte, no ensino por investigação, o professor vai despertar o papel ativo, crítico e reflexivo do aluno no momento em que há construção de saberes acerca dos conhecimentos” (Santos, 2023, p. 18).

Cada disciplina apresenta um conjunto único de teorias, métodos e ferramentas, fornecendo uma base sólida para a compreensão aprofundada de temas específicos. Essa formação é indispensável para que os estudantes possam identificar suas áreas de interesse e desenvolver um foco de pesquisa coerente, como expõe a citação da autora.

O primeiro contato para a escrita deste trabalho começou com a Disciplina de Desenvolvimento e Aprendizagem, em que estudamos como a inclusão é necessária para um bom desenvolvimento de alunos atípicos. O interesse surgiu quando presenciei uma mãe de uma criança autista sofrendo com o comportamento de seu filho, ao invés das pessoas acolherem a criança, começaram a reclamar do seu comportamento e a mãe dessa criança baixou sua cabeça e chorou. Me comovi com aquela cena e percebi que a mãe da criança precisava de ajuda, juntamente com aquela criança (Canuto, 2022, p. 10).

As disciplinas da área de Educação Inclusiva, cursadas durante a graduação, permitem aos estudantes explorar diferentes campos de pesquisa. Esse processo torna-se crucial para a descoberta de áreas de atuação que, muitas vezes, não seriam consideradas sem essa exposição inicial durante a formação universitária. Assim, essas disciplinas atuam como um guia, auxiliando os estudantes a identificarem seus verdadeiros interesses profissionais e a direcionarem seus projetos acadêmicos e profissionais de forma mais consciente e engajada.

O interesse pela temática surgiu por meio do contato com literatura e filmes que chamaram minha atenção para a pessoa autista, mesmo quando essa era coadjuvante. Ao ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas decidi me aprofundar sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com a finalidade de entender o porquê acontecem, suas peculiaridades, como se dá o ensino de Ciências e se este garante a Alfabetização Científica do autista em salas de aula regulares (Silva, 2022, p. 10).

Todo o material apresentado nas disciplinas da área da Educação Inclusiva, como atividades desenvolvidas em sala de aula, seminários, projetos e trabalhos individuais sobre o tema, contribui significativamente para a formação dos estudantes. Ao longo da graduação, essas disciplinas funcionam como um espelho, refletindo a identidade dos estudantes. Ao cursá-las, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades e interesses, o que os leva a uma compreensão mais profunda de si mesmos. Essa reflexão é fundamental para que reconheçam seus pontos fortes e fracos, permitindo que direcionem de forma eficaz sua formação e atuação profissional.

Durante a análise das narrativas presentes nos Trabalhos de Conclusão de Curso selecionados, conforme o recorte temático desta pesquisa, evidenciou-se que cerca de 20% dos trabalhos desenvolvidos na UFAL, Unidade Educacional Penedo, *Campus* Arapiraca, Alagoas, abordam a importância das disciplinas na formação acadêmica. Essas disciplinas desempenham

um papel fundamental, ao promoverem uma base sólida que desperta afinidades e o desejo de aprofundamento nas temáticas discutidas ao longo das aulas.

Considerações finais

O estudo abordou a temática da Educação Inclusiva como um modelo educacional que tem como principal objetivo promover a igualdade de direitos aos estudantes, tanto os que apresentam alguma deficiência ou transtorno, quanto os que possuem dificuldades de aprendizagem sem diagnósticos de condição especial.

A pesquisa concentrou-se no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Educacional Penedo, Campus Arapiraca, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e teve como foco a investigação da produção acadêmica em Educação Inclusiva ao longo dos dez anos de existência do curso.

Com o objetivo de mapear a produção científica na área, o estudo analisou as motivações que levaram os estudantes a escolherem essa temática para a elaboração de seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

A pesquisa apontou que a experiência vivenciada pelos estudantes durante os estágios foi decisiva, pois o primeiro contato direto com a diversidade presente nas salas de aula, incluindo estudantes com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento. Essas vivências despertaram dúvidas sobre como desenvolver os conteúdos de Ciências ou Biologia de forma acessível para o público da Educação Especial.

Por se tratar de uma área de conhecimento que envolve conteúdos complexos e desafiadores, especialmente para estudantes com limitações como deficiência visual ou com baixa visão, deficiência auditiva, bem como em condições que afetam a aprendizagem de forma mais ampla, como deficiência intelectual e o autismo. Essa realidade instiga o interesse dos estudantes em pesquisar e desenvolver estratégias inclusivas para atender a essa demanda.

Uma das variáveis reveladas pela pesquisa foi a presença de vínculos familiares com pessoas com deficiência ou transtorno do desenvolvimento. Constatou-se que as experiências pessoais dos estudantes influenciaram diretamente suas escolhas acadêmicas. Muitos ingressaram na Universidade trazendo vivências que despertaram o interesse em buscar, por meio da pesquisa, respostas teóricas e práticas enfrentadas no cotidiano.

É notório que a relação familiar exerce grande impacto, como apontam os Trabalhos de Conclusão de Curso analisados. Isso se torna evidente nos casos em que a motivação para a escolha do tema foi a presença de um irmão surdo ou de um filho com autismo na família.

Tais experiências pessoais impulsionam a produção de pesquisas voltadas à busca por uma compreensão mais aprofundada da inclusão e por intervenções educativas para pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

No contexto dos Trabalhos de Conclusão de Curso analisados, foi identificado que as disciplinas de Educação Inclusiva e Desenvolvimento e Aprendizagem, previstas na Proposta pedagógica da instituição, despertam nos estudantes o interesse em pesquisar sobre as dificuldades de aprendizagem em estudantes que compõem o público da Educação Especial.

A análise das narrativas presentes nos TCCs selecionados para esta pesquisa revelou que 20% dos trabalhos desenvolvidos na UFAL, Unidade Educacional Penedo, abordam a importância das disciplinas da área na formação acadêmica, evidenciando sua contribuição para a construção de uma prática docente inclusiva.

Estar em contato com a literatura da área, participar de projetos de extensão voltados à inclusão e participar dos cursos de Libras ofertados pela Universidade, na Unidade Educacional de Penedo, refletem diretamente a identidade dos estudantes e são fundamentais para que descubram suas potencialidades e fragilidades ao longo da formação acadêmica.

Percebe-se que, durante a graduação, o aprendizado sobre Educação Inclusiva é essencial para a formação do licenciando. As disciplinas cumprem seu papel central ao oferecer uma base teórica sólida e metodologias que auxiliam os graduandos a identificar áreas de interesse, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas na área da Educação Inclusiva.

A Universidade exerce um papel fundamental nas lutas pela inclusão de pessoas com

deficiência, transtornos e perfil cognitivo de superdotação e altas habilidades, sendo essencial para que os estudantes desenvolvam competências para atuar em ambientes educacionais que respeitem as diferenças sociais, físicas e intelectuais.

Nesse sentido, a pesquisa alcançou os objetivos propostos e aponta para a necessidade de atualização do repositório institucional, de modo que as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes em seus Trabalhos de Conclusão de Curso possam ser incluídas e disponibilizadas, fortalecendo a visibilidade da produção acadêmica na área da Educação Inclusiva.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

CANUTO, Mônica Machado. **Alunos com transtorno do espectro autista e o bullying em ambiente escolar: uma revisão da literatura**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Mailane Santos. **A perspectiva da Educação Inclusiva em aulas de ciências biológicas no Nordeste do Brasil**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

MACEDO, Rosa Maria. A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 91, p. 62-68, nov. 1994. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/877>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MUNIZ, Dayane Luz dos Santos. **A Educação Inclusiva na formação do professor de ciências e biologia: uma análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2013.

RAMOS, Daniele da Conceição. **Reflexos da sindemia da Covid-19 para o estudante da escola pública com transtorno do espectro autista**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

SILVA, David Farias. **Ensino de ciências da natureza e suas tecnologias para o estudante surdo e para o estudante com deficiência auditiva**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

SILVA, Emilly Tamires Alves Araújo. **Alfabetização científica e o ensino inclusivo de ciências da natureza para alunos autistas: breve revisão bibliográfica.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

SILVA, Flávia Leopoldina Bezerra. **Educação Inclusiva e formação continuada de professores de ciências naturais/biologia: uma análise das publicações entre 2017 e 2021.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

SOARES, Juliete dos Santos Monteiro. **Educação escolar inclusiva: uma breve perspectiva legal, conceitual e prática.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

TEIXEIRA, Willamis dos Santos. **O ensino de ciências e a síndrome de Down: processo de inclusão nas aulas regulares de ensino.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Educacional Penedo.

Recebido em 20 de novembro de 2024
Aceito em 30 de janeiro de 2025